



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**“REFORÇANDO A CAPACIDADE DO GOVERNO PARA RESPONDER AOS
DESAFIOS MAIS PREMENTES DA ACTUALIDADE”**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E CHEFE DO GOVERNO, POR
OCASIÃO DA TOMADA DE POSSE DA MINISTRA DOS COMBATENTES,
JOSEFINA BEATO MATEUS MPELO**

MAPUTO, 22 DE MARÇO DE 2022

Senhor Primeiro-Ministro;

Senhor Ministro na Presidência para os Assuntos da Casa Civil;

Senhora Ministra dos Combatentes;

Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;

Senhor Ministro dos Combatentes Cessante;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Acabámos de testemunhar o juramento de uma jovem filha desta Pátria perante os moçambicanos, declarando-se disponível para dedicar todas as suas energias e inteligência para servir, fielmente, o Estado Moçambicano, na sua qualidade de Ministra dos Combatentes.

Este acto constitui, igualmente, uma honra e privilégio para a empossada porque entre milhões de moçambicanos, coube-lhe o convite e a nobre missão para servir a Nação, na qualidade de membro do executivo.

Queremos, por isso, saudar e felicitar a empossada, fazendo votos que valorize a confiança nela depositada, cumprindo, integralmente, o compromisso que hoje assume, perante os moçambicanos.

Anunciámos no dia 03 de Março de 2022, que o processo de renovação da nossa equipa governamental iria prosseguir. Na altura afirmei que *“é minha intenção aumentar o caudal ofensivo com o objectivo de ganhar o jogo”*.

A tomada de posse que hoje testemunhamos, enquadra-se nesse desiderato. É um processo que, pela sua delicadeza e peculiaridade, não será linear, pois impõe consultas que determinam etapas para a sua materialização, incluindo consultas a combatentes devidamente organizados.

Dra. Josefina Mpelo, Ministra dos Combatentes!

É a primeira vez que o país conta com um Ministro dos Combatentes que é, simultaneamente, do sexo feminino e jovem, dando corpo à prioridade que atribuímos incluindo os combatentes, a estes dois grupos populacionais.

Para a sua nomeação, concorreram vários factores, com destaque para a sua verticalidade, competência e experiência profissional. Por outro lado, o nosso compromisso em dar oportunidade à juventude e à mulher num País cuja maioria da população é jovem.

Os combatentes que ontem foram jovens, carinhosamente tratados por jovens de 25 de Setembro, ocupam um lugar especial na nossa história cujos valores preservaremos com orgulho e sentido de responsabilidade, pois são a nossa fonte de inspiração.

O legado dos combatentes, que se traduz na defesa dos valores mais altos de cidadania e de defesa da soberania do nosso solo pátrio, deve perdurar para as gerações vindouras.

Queremos com este acto, permitir a transição geracional segura através da qual os nossos quadros com mais idade e, por isso, mais experientes transmitam o seu saber e a sua bravura à nova geração.

Por outro lado, queremos que os jovens de hoje participem activamente na solução dos problemas do combatente, sua fonte de inspiração.

Esta é também uma oportunidade de os jovens, ancorando-se na nossa História, a história da construção e da consolidação da Pátria Moçambicana, extraírem as lições necessárias para prosseguir na defesa da nossa Independência e dos que deram a sua vida e a sua juventude para conquistá-la.

Por tudo isto, Senhora Ministra, um dos segredos para o seu sucesso será saber ouvir e saber ler os sinais, com destaque para os sinais emitidos pelos combatentes, centralidade do seu sector. Ouça os mais velhos e os mais novos. O seu foco e a sua missão devem ser o cumprimento do Programa Quinquenal do Governo, na parte que lhe diz respeito, isto é, resolver as preocupações do combatente e seus descendentes, uma classe de que a senhora ministra faz parte, inspirada na entrega do seu pai que há menos de três anos passou à reserva.

Temos a convicção de que a sua experiência profissional de trabalhar sob pressão e debaixo de dificuldades vai contribuir para a boa gestão dos recursos humanos, patrimoniais e financeiros afectos ao sector por forma a imprimir maior velocidade na resolução dos problemas que afectam os combatentes.

Por isso, orientamos no sentido da revitalização do Fundo da Paz e Reconstrução Nacional para que seja sustentável, gerido com a máxima transparência, com vista a melhor reinserção social e produtiva dos combatentes.

Esta revitalização pode ser feita através da implementação de projectos produtivos de geração de rendimento e com sustentabilidade financeira, onde toda a sociedade deve ser convocada a ser parceira.

Para o efeito, é crítico que todo tipo de financiamento que se revelar exequível, seja complementado com a formação e assistência técnica aos beneficiários para a gestão dos projectos.

Um exemplo claro de um modelo organizacional consiste no associativismo dos Combatentes para alavancar a sua capacidade de negociação com os seus parceiros, na defesa dos seus interesses.

Além de projectos de natureza comercial, o Ministério deverá conjugar esforços para a implementação de projectos de natureza social, muito particularmente de construção de habitação e outras infra-estruturas para os Combatentes.

É urgente encerrar, de forma definitiva, o crónico problema de pagamento das pensões dos combatentes, pois o processo de fixação de pensões está concluído faltando os pagamentos.

É preciso atribuir cartões a todos e acabar com todos os pendentes prevalecentes. Não menos importante, urge desmascarar os chamados combatentes *fantasmas* e as respectivas redes que os facilitam.

Temos de ter um sistema de pagamento de pensões eficiente, para garantir que os beneficiários usufruam dos seus direitos em tempo oportuno e de forma transparente, tirando partido da rede de retalho da banca comercial e da banca móvel.

Este processo exige a actualização permanente e requer a informatização de banco de dados do universo de combatentes com toda precisão, e muito especificamente, a localização geográfica actual.

Neste último caso, alertamos para que preste atenção aos Combatentes que se deslocaram dos distritos afectados pelo terrorismo em Cabo Delgado, ou então àqueles que foram forçados a se deslocar por causa das catástrofes naturais, para muito rapidamente voltarem a se beneficiarem das suas pensões.

Olhando para o que até agora tem vindo a fazer, temos a certeza de que irá dinamizar o sector.

Incumbimos a missão de implementar uma estratégia de comunicação, que em parcerias com outras instituições em Cabo Delgado, seja possível a identificação e localização dos combatentes deslocados para:

- i. O apoio necessário, com maior destaque para os que integraram a Força Local no combate contra o terrorismo;
- ii. O pagamento das pensões em atraso; e
- iii. A emissão de documentos de identificação para combatentes, no quadro do programa de Reconstrução de Cabo Delgado.

É também premente acelerar o passo no processo de valorização e requalificação dos locais históricos surgidos no contexto da Luta de Libertação Nacional, como são os casos das antigas bases do movimento libertador, deixando de ser uma canção de todos os tempos, nem que seja de forma faseada.

É importante saber, desde já, que nem sempre o Ministério vai conseguir fundos para financiar as suas actividades, por via do Orçamento do Estado. Use a sua energia para pensar *“fora da caixa”* para encontrar parceiros que possam auxiliar na materialização dos objectivos do Ministério.

Explore o carácter transversal do sector que passa a dirigir para que o combatente se beneficie dos projectos em curso como por exemplo, nas áreas de agricultura, pescas,

indústria, comércio, mineração, educação, saúde, terra e áreas de conservação, cultura e turismo, obras públicas, defesa e segurança, entre outras.

É ainda fulcral respeitar a Constituição e demais legislação, trabalhar em equipa e criar condições para que estas sejam mais dinâmicas e solidárias no cumprimento da sua missão institucional.

Incentive o crescimento de cada colaborador, fazendo com que todos se sintam parte do sucesso que a equipa está a construir e não considerem o ministério como casa desactualizada no seio de outros ministérios.

Eleve cada vez mais a qualidade da sua equipa de trabalho, porque o combatente, o final beneficiário deste serviço, merece o melhor produto.

Compatriotas!

As mudanças fazem parte do processo normal de governação e não podemos ter medo de as operar ou de as encerrar. Nesse contexto, é imperioso que a nova timoneira receba o testemunho e prossiga a marcha com mais vigor. E é responsabilidade de todos contribuir para o seu sucesso. Não podemos permitir que pessoas desonestas usem a capa de combatentes para alimentar o seu ego e tirar vantagens em nome do combatente sacrificado.

Uma vez mais, agradeço a nova titular por ter aceite integrar esta equipa com todos os desafios que a colocamos e entrar em campo, num momento em que o jogo está na fase decisiva, aliás, desde que aceitou o nosso convite de fazer parte do Governo tem estado a sentir a intensa pressão sobre si e sobre a sua família.

Isso significa que o resultado final da nossa equipa vai, também, depender, dos seus esforços e de todo colectivo que passa a liderar.

Nesta nobre empreitada, conte com o apoio genuíno dos colegas do Governo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Ilustres Convidados!

Permitam-me que dirija uma saudação de gratidão particular ao nosso compatriota **Carlos Jorge Siliya** que cessou as funções de Ministro dos Combatentes, depois de ter dado o seu máximo, neste campeonato bastante corrido.

Quero, de viva voz, agradecer-lhe meu caro amigo, pela colaboração que prestou a mim e a todo o executivo.

Acredito ter adquirido novos conhecimentos e experiências, enquanto titular do Ministério dos Combatentes que enriqueceram a sua longa e brilhante folha de serviço e, certamente, são de extrema valia nos desafios individuais que terá pela frente.

Nesta ocasião, queremos deixar agradecimentos especiais aos familiares e amigos da empossada, pelo apoio, encorajamento, compreensão e solidariedade que lhe têm proporcionado ao longo da sua vida e que foram decisivos para merecer a confiança que é hoje depositada.

O nosso apelo é que continuem a proporcionar cada vez mais apoio, pois mais do que nunca, ela necessita agora do vosso maior carinho.

Termino, recordando a Dra. Josefina Beato Mateus Mpelo, e a todos aqui presentes e aos que nos acompanham de diferentes formas o seguinte: ***a preocupação do Combatente é de ver os seus problemas resolvidos, e de ver Moçambique a desenvolver.***

Não é preocupação do veterano da Luta de libertação e/ou do combatente pela soberania a idade, género, raça, origem de quem serve Moçambique e ao combatente em particular.

O Combatente já foi jovem, combateu ao lado do homem e ao lado da mulher. Os combatentes foram e são de todas as raças e são provenientes de todas as regiões do nosso território nacional.

Por conta disto tudo, pedimos para que nos deixem trabalhar, como ontem deixaram trabalhar os jovens de 25 de Setembro e exijam contas a cada um a quem lhe foi confiada uma determinada tarefa.

Continuaremos a dar oportunidade a todos os moçambicanos independentemente de viver na cidade grande, pequena, na zona rural ou na diáspora.

Continuaremos a pesquisar quem é melhor numa determinada tarefa ou num determinado momento e que está para melhor servir a pátria, assim como continuaremos a renovar a nossa equipa governativa caso num determinado momento um servidor não se revele adequado em função da táctica ensaiada.

Formulo votos de:

- de sucesso à empossada;
- materialização do nosso programa de governação; e
- saúde para todos os combatentes e para o povo moçambicano em geral.

Muito obrigado!